

OPINIÃO

AGRO CONECTADO

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA
Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

NESSA FASE na qual setores, empresas e pessoas repensam seus modelos de produção e de relacionamento, o agro reafirma a sua robustez. O uso de tecnologias de última geração em máquinas e equipamentos, genética e aplicativos já estava em andamento. A pandemia acelerou esse processo e interconectou um número maior de *players*. Houve um reforço da percepção holística das cadeias produtivas, bem como a necessidade de substituir práticas tradicionais por novas soluções.

Talvez, a metáfora da vez seja 'plataforma'. A crescente aproximação por meio de múltiplas ferramentas favorece uma maior integração, tanto horizontal, ao longo das cadeias, como vertical e transversal, com o mundo, a sociedade e os outros segmentos do mercado. Dia após dia, novos aplicativos oferecem uma comunicação mais ampla, profunda e veloz.

O produtor rural passa a ter a possibilidade de estar inserido em um novo mundo de relacionamentos digitais. Não existem mais barreiras de acesso ao conhecimento, às empresas e, naturalmente, aos órgãos governamentais.

Modernos equipamentos já fazem parte de um ecossistema que possibilita a conexão de tecnologias. O uso destas, por sua vez, deve estar alinhado a uma cultura de gestão dos negócios, seja ela financeira, tecnológica, comercial, de pessoas ou de contratos. Precisamos implantar essa conexão apostando em ferramentas digitais para tornar mais eficiente e ágil a atuação do Governo para os que mais precisam, aprimorando a gestão de imóveis rurais, com aplicação e democratização de tecnologia, e reduzindo a desigualdade social, com promoção de renda e competitividade.

"Precisamos implantar essa conexão apostando em ferramentas digitais para tornar mais eficiente e ágil a atuação do Governo para os que mais precisam, aprimorando a gestão de imóveis rurais, com aplicação e democratização de tecnologia, e reduzindo a desigualdade social, com promoção de renda e competitividade."

Na Secretaria de Agricultura, são mais de quatrocentos serviços virtuais do Sistema de Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Sistema GEDAVE), criado para o controle do comércio e o uso de defensivos e insumos. Até 2022, a plataforma AgroSP, que, hoje, já promove a conexão entre os produtores e os compradores e valoriza o produto local, deverá incorporar, também, outras soluções, tais como: o Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA), uma base de dados com estatísticas e informações do agro; o Sistema de Cadastro Rural Ambiental do Estado de São Paulo (SICAR-SP), para gestão ambiental das propriedades; o Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), que apoia os produtores por meio de linhas de crédito e subvenção ao prêmio do seguro rural; o Programa Rotas Rurais, que possibilita o mapeamento e o endereçamento das propriedades; e a transferência de tecnologia da pesquisa para o setor produtivo.

Trata-se de uma modernização e uma integração funcional e de conhecimento dos serviços centrais e regionais para atender a variedade de setores e perfis de produtores rurais. A criação de uma "*one stop shop*" virtual, na qual os usuários podem transitar por todos os produtos e serviços e que atenderá qualquer participante do sistema agro: produtores; técnicos de entidades; empresas de insumos e processamento; universidades e institutos de pesquisa; *start-ups* que precisam testar ideias num universo maior; e, finalmente, o consumidor final, que poderá fazer questionamentos ou apresentar soluções no *marketplace*. Trata-se de uma democratização para todos os *players* do setor, dos pequenos aos grandes, de ferramentas e tecnologias que já fazem parte do agronegócio moderno, conectado e tecnológico. ■